

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Márcia Jerônimo de Souto¹
Prof. Dr. Umberto de Araújo Medeiros²

RESUMO

O presente trabalho, de cunho analítico/literário, tem como objetivação principal descrever as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas no ensino de crianças com transtorno do espectro autista na educação infantil. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa de literatura objetivando responder a seguinte questão de pesquisa: quais são as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas no ensino de crianças com transtorno do espectro autista na educação infantil? A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Periódicos CAPES, *Education Resources Information Cent* e *Scientific Electronic Library Online*, através da utilização das seguintes palavras-chave e suas respectivas traduções para língua inglesa: “Transtorno do espectro autista” e “Educação infantil”. Baseando-se nos resultados encontrados na pesquisa, foram escolhidos seis artigos para comporem a amostra do estudo. Essa escolha tem como fundamentação às semelhanças de conteúdos expostos nos estudos, fazendo com que se tenha uma congruência entre os resultados encontrados. Juntamente a utilização dos artigos, também foram utilizados os autores Camargo e Bosa (2009), Lima, Branco e Coqueiro (2024), Oliveira (2017), Silva (2023) e Souza, Lima e Carvalho (2010). Os estudos apresentaram cinco recursos utilizados pelos professores na educação infantil no contexto de crianças com TEA, são eles: 1) utilização de imagens /vídeos; 2) utilização de ferramentas sonoras; 3) utilização de aplicativos; 4) utilização de jogos educativos; 5) Intervenções de comunicação. Como resultado deste estudo, evidenciou-se uma lacuna didático/pedagógico nos recursos relacionados a esse objeto de análise. Desse modo, sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas com o intuito de aprofundar o referencial teórico nessa área, bem como com o propósito de expandir os estudos nesta área pedagógica.

Palavras-chave: Educação; Educação Infantil, Práticas Pedagógicas; Transtorno do Espectro Autista;

ABSTRACT

The aim of this study was to describe the teaching and learning strategies used in teaching children with autism spectrum disorder in early childhood education. To this end, an integrative literature review was conducted to answer the following research question: what are the teaching and learning strategies used in teaching children with autism spectrum disorder in early childhood education? The search was conducted in the following databases: CAPES Journals, Education Resources Information Center, and Scientific Electronic Library Online, using the following keywords and their respective translations into English: “Autism spectrum disorder” and “Early childhood education.” Six articles comprised the study sample.

¹ Discente do curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado (UFERSA), licenciada em Pedagogia (UFRN), Mestre em Educação (UFRN), Professora de educação infantil na Prefeitura Municipal de Parnamirim – RN. Email: marciajsouto@gmail.com

² Orientador. Doutor em Educação (UFRN), Mestre em Educação (UERN), Licenciado em Pedagogia (UFRN) e Filosofia (UERN). É professor Adjunto da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) – Campus Angicos. Email: umberto@ufersa.edu.br

This choice is based on the similarities of content presented in the studies, resulting in congruence between the results found. Along with the use of the articles, the authors Camargo and Bosa (2009), Lima, Branco and Coqueiro (2024), Oliveira (2017), Silva (2023) and Souza, Lima and Carvalho (2010) were also used. The studies presented five resources used by teachers in early childhood education in the context of children with ASD, namely: 1) use of images/videos; 2) use of sound tools; 3) use of applications; 4) use of educational games; 5) Communication interventions. As a result of this study, a didactic/pedagogical gap was highlighted in the resources related to this object of analysis. Thus, it is suggested that further research be carried out in order to deepen the theoretical framework in this area, as well as with the purpose of expanding studies in this pedagogical area.

Keywords: Education; Early Childhood Education, Pedagogical Practices; Autism Spectrum Disorder;

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho, objetiva fazer uma análise teórico/bibliográfico sobre as estratégias de ensino e aprendizagem desenvolvidas com crianças com transtorno do espectro autista (TEA) na educação infantil. A escolha desse objeto de pesquisa e da etapa de ensino, se justifica pela afeição da autora com a área, já que é profissional e dedica as suas pesquisas neste âmbito educacional. O transtorno do espectro autista é uma condição complexa que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento humano (Silva *et al.*, 2023).

O Censo Escolar de 2022 (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), expõe em sua definição que crianças com TEA apresentam dificuldades na comunicação verbal e não verbal, ausência de reciprocidade social e dificuldade em desenvolver e manter relações apropriadas ao nível de desenvolvimento da pessoa.

Há que se destacar que pessoas com autismo frequentemente têm outras condições associadas, como epilepsia, depressão, ansiedade e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Com isso, importa considerar que o grau de funcionamento intelectual em indivíduos com TEA é altamente diversificado, variando de comprometimento grave a níveis elevados (OPAS, 2024).

No contexto da educação infantil, é fundamental compreender as particularidades do autismo e as exigências das crianças diagnosticadas. O trabalho educacional desenvolvido com essas crianças exige uma abordagem inclusiva e muitas vezes personalizadas para atender as suas necessidades. Essas crianças podem apresentar diferentes graus de dificuldades em áreas como comunicação, interação social e comportamentos repetitivos, o

que torna essencial que as escolas e os educadores adotem estratégias específicas para garantir uma educação verdadeiramente eficaz e inclusiva para este público escolar.

Esse entendimento destaca a importância de métodos de ensino específicos e adaptados para satisfazer as necessidades individuais dessas crianças (Camargo *et al.*, 2020). A inclusão dessas crianças na educação infantil promove não apenas o desenvolvimento cognitivo e social, mas também ajuda a construir uma sociedade mais inclusiva, igualitária e com equidade.

Em relação aos dados, tem-se que o Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos, indicam uma prevalência de autismo estimada de uma em cada 54 crianças (CDC, 2020). No Brasil, estima-se que uma em cada 160 crianças apresenta o Transtorno do Espectro Autista (OPAS, 2024). Segundo dados do Censo de Educação Básica, de 2022 a 2023, no Brasil, o número de crianças e adolescentes com TEA matriculados em salas de aula regulares aumentou 50%: saltou de 405.056 para 607.144 (INEP, 2023).

A análise de dados sobre a educação inclusiva nos últimos anos revela avanços significativos, mas também desafios persistentes para garantir a inclusão, a participação e as aprendizagens de qualidade para crianças e estudantes com deficiência, especialmente no que diz respeito às crianças com transtorno do espectro autista.

Diante desses números crescentes, se faz necessário compreender como estão sendo planejadas práticas pedagógicas para crianças com Transtorno do espectro autista (TEA). A implementação de políticas públicas, como o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), reforçam o direito de todos à educação e a inclusão educacional. O currículo escolar tem sido cada vez mais adaptado para incluir práticas pedagógicas inclusivas. Isso envolve tanto adaptações curriculares quando o uso de tecnologias assistidas, que ajudam a criar um ambiente de aprendizagem mais acessível. Essas políticas preconizam que todas as crianças, independentemente de suas necessidades, tenham acesso ao sistema de ensino regular e a educação pública inclusiva e de qualidade.

Entretanto, diante da robustez na oferta de vagas e garantia constitucional da matrícula e permanência das crianças com TEA e outras necessidades educativas especiais nas salas aula regular, ainda existe grandes problemas para a efetivação dessa política de educação inclusiva. Considera-se, que os professores ainda enfrentam diversos desafios, tais como: a falta de formação adequada, recursos insuficientes, lacunas estruturais e falta de suporte multiprofissional (Camargo; Bosa, 2009), nos ambientes educacionais e/ou nas redes que deveriam funcionar como apoio para a efetivação dessa política. O número de profissionais de

apoio, como psicopedagogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos são insuficientes para atender às demandas nas escolas públicas.

Embora exista uma tendência de aumento nos programas de formação inicial e continuada dos professores nas áreas da educação inclusiva, muitos professores relatam sentir-se despreparados para lidar com as necessidades específicas das crianças e estudantes com deficiência, especialmente no que diz respeito aos transtornos, dentre os quais, o TEA.

Nessa perspectiva, Magalhães e Ruiz (2011) afirmam que educar as crianças com deficiência pode ser percebido como um desafio para os profissionais e as instituições, mas enfrentar esse desafio é necessário quando se busca construir um currículo que se tenha espaço para as diferenças, para as adaptações, para a resistência e para a construção coletiva entre os demais profissionais da escola, estudantes, em particular, os com deficiência, na sua vivência com o estigma no espaço escolar (MAGALHÃES; RUIZ, 2011).

Segundo Magalhães e Cardoso (2011), em razão do estigma, a identidade da pessoa com deficiência tende a sofrer situações em que lhes são negadas oportunidades, possibilidades de transformação tão peculiar aos processos identitários, e que, o estigma social perpassa o escolar. “A identidade é um conceito tido como problemático, paradoxal e sujeito a um complexo campo semântico, assim como a cultura, a religião e a política” (SANTOS; MAGALHÃES, 2019, p. 25).

É nesse contexto que se insere o presente artigo, que se justifica pela lacuna de pesquisas que objetivem identificar e sistematizar práticas de ensino para crianças com TEA no contexto da educação infantil. Embora os avanços e políticas de inclusão e práticas pedagógicas estejam em curso, ainda há muitos desafios a serem superados, como a falta de recursos, a necessidade de formação mais ampla dos docentes e profissionais da educação e o combate ao estigma e ao preconceito na escola e na sociedade.

Desse modo, elencou-se a seguinte questão de Pesquisa: Segundo a literatura, quais são as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas na educação infantil para garantir a permanência e a aprendizagem das crianças com transtorno do espectro autista? Esse questionamento permeará a presente pesquisa de cunho bibliográfico e traz a perspectiva de favorecer a implementação de políticas públicas educacionais cada vez mais eficaz para a aprendizagem das crianças com TEA.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA IMPORTANTE ETAPA EDUCACIONAL PARA OS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A educação infantil é uma etapa crucial para o desenvolvimento de todas as crianças que iniciam a vida escolar, incluindo as com o Transtorno do Espectro Autista. Durante este período, a criança deve ter assegurado os direitos de brincar, de ser cuidada e de aprender, como preconiza a legislação brasileira. Entretanto, este processo tem as suas dificuldades de desenvolvimento, e acentua-se com as crianças que apresentam necessidades educacionais especiais.

Para este público da educação infantil, há um impacto muito significativo quando realizado de modo eficaz para as necessidades de cada criança, pois a intervenção precoce é amplamente reconhecida como uma ferramenta poderosa para a promoção do desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida. A educação infantil oferece a oportunidade de identificar e intervir precocemente nas dificuldades apresentadas pelas crianças com TEA.

Essas intervenções iniciais podem ajudar a reduzir déficits em comunicação, socialização e comportamento das crianças, promovendo ganhos substanciais no seu desenvolvimento. Quanto mais cedo as necessidades forem identificadas, maiores serão as chances de promover avanços significativos em áreas fundamentais, como a linguagem, as habilidades motoras e a interação social.

Apesar dos inúmeros benefícios encontrados nas crianças com Transtorno do Espectro Autista que participam da educação infantil, ainda há uma grande resistência por parte dos pais e até mesmo de algumas instituições educativas para que as crianças tenham o direito de estar nessa etapa de ensino. Alguns fatores ajudam a acirrar esta realidade, dentre os quais, destaca-se: 1) A falta de capacitação adequada dos educadores para trabalharem com as crianças com necessidades especiais; 2) As dificuldades em adaptar o currículo e as atividades educacionais; 3) Infraestrutura inadequada à inclusão das crianças no ambiente escolar; 4) A falta de recursos e de apoio especializado, comprometendo o atendimento individualizado necessitado pelas crianças, dentre outros fatores.

Um dos desafios mais significativos na educação infantil para as crianças com TEA é garantir que essas crianças recebam o suporte necessário para participar plenamente do ambiente escolar. A educação inclusiva requer tanto uma infraestrutura adequada, quanto professores capacitados para lidar com a diversidade e os diferentes modos de ser, existir e aprender na escola para todos.

Baseando-se nesses fatores, desenvolveu-se essa pesquisa de pós-graduação, que tem como base uma análise bibliográfica das literaturas que tratam aspectos ligados aos fatores que contribuem para o desenvolvimento eficaz de uma educação inclusiva eficaz nas redes públicas de ensino e a busca por fundamentação teórica que dê sustentabilidade a esta pesquisa.

Para a condução do estudo, foram seguidas seis etapas conforme as recomendações de Souza, Silva e Carvalho (2010): 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; e 6) apresentação da revisão integrativa. Nesse contexto, o estudo partiu da seguinte pergunta norteadora: quais são as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas no ensino de crianças com transtorno do espectro autista na educação infantil?

Analisando as perspectivas atuais da educação infantil, compreendemos que as pesquisas sobre o TEA estão avançando rapidamente em todo o mundo, com descobertas sobre as bases genéticas e neurobiológicas do transtorno. Aliado a este fator, na área da educação, o desenvolvimento de tecnologias assistidas e programas de intervenção digital também está criando novas possibilidades de suporte para as pessoas com TEA.

2.1 O Transtorno do Espectro Autista e a Educação Infantil: Uma Revisão Bibliográfica

Ao observarmos o transtorno do espectro autista como uma área de estudos multifacetada no âmbito educacional, verifica-se que o Transtorno do Espectro Autista tem sido objeto de estudos de diversas áreas de conhecimento, desde a genética, neurociência, psicologia e a educação. Essa revisão bibliográfica traz como aspecto inicial abordar algumas contribuições científicas sobre o TEA, incluindo alguns conceitos, características voltadas à educação infantil, formação de professores na área, intervenções e avanços em diferentes abordagens educacionais.

A busca dos artigos foi realizada nas principais bases de dados que indexam estudos na área da educação, a saber: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Periódicos CAPES), *Education Resources Information Center* (ERIC) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). As seguintes palavras-chave e suas respectivas traduções para língua inglesa foram utilizadas: “Transtorno do espectro autista”/ “*Autism spectrum disorder*” AND “Educação infantil”/ “*Early childhood education*”. A leitura dos títulos e resumos foram realizadas no primeiro momento, objetivando selecionar os estudos.

Salienta elencar que a busca por materiais de fundamentação bibliográfica para esta área educacional apresenta uma dimensão extraordinária de produção. Mas, é necessário filtramos as dimensões que queremos trabalhar dentro da educação inclusiva. Nessa pesquisa, não se procurou materiais que apresentem manuais explícitos de como ser professor ou como fazer com que os alunos com o Transtorno do Espectro Autista aprendam, muitas vezes com

realidades fantasiosas. Procurou-se selecionar os artigos que fazem uma análise séria sobre a temática, utilizando-se de realidades educacionais reais e de métodos e metodologias que foram encontradas para sistematizar e fomentar o desenvolvimento das crianças com TEA na educação infantil, considerando todas as dificuldades encontradas e expostas pelos educadores.

Posteriormente, realizou-se a leitura na íntegra dos estudos que foram previamente selecionados e, por fim, feita outra seleção objetivando extrair apenas os que responderam à questão de pesquisa. Para a coleta de dados, extraíram-se as seguintes informações: autor, ano, periódico, objetivo e as práticas pedagógicas utilizadas com as crianças com Transtorno do Espectro Autista.

O quadro 1 refere-se ao quantitativo de artigos encontrados nas bases de dados pesquisadas.

Quadro 1 - Processo de seleção de busca.

Base de dados	Artigos encontrados	Artigos selecionados
Periódico CAPES	161	4
ERIC	0	0
SCIELO	9	2
Total	170	6

O quadro 2 apresenta a caracterização dos artigos que compuseram a amostra em relação ao autor, ao ano, ao periódico e ao objetivo de cada estudo.

Quadro 2 - Caracterização dos artigos que compuseram a amostra.

Autor	Ano	Periódico	Objetivo
Cardoso <i>et al.</i>	2024	Revista Científica Sistemática	Compreender as dificuldades que crianças com Transtorno do Espectro Autista

			possuem acerca do Ensino das Ciências Ambientais.
Porcino <i>et al.</i>	2023	Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro	Compreender a atuação dos professores no ensino infantil frente ao manejo do ensino e aprendizagem com criança com Transtorno do Espectro Autista
Cipriano e Duarte-Silva	2024	<i>Focus on Education Academic Research</i>	Buscar metodologias e intervenções para auxiliar os alunos com TEA na superação de obstáculos.
Sortwell	2024	<i>Kinesiology Review</i>	Examinar a literatura sobre modelos de intervenção para melhorar as habilidades de atividade física de crianças com TEA.
Odon <i>et al.</i>	2021	<i>Journal of Autism and Developmental Disorders</i>	Identificar Intervenções educacionais para crianças e jovens com autismo.
Baek; Aguilar; Warschauer	2024	<i>Teaching and Teacher Education</i>	Examinar a autoeficácia dos professores para ensinar alunos com autismo.

Quadro 3 - Práticas pedagógicas para crianças com TEA segundo os artigos que compuseram a amostra.

Práticas pedagógicas/ recursos	Estudos
Utilização de imagens /vídeos	Cardoso <i>et al.</i> , 2024; Porcino <i>et al.</i> , 2023; Oliveira, 2017; Sortwell, 2024; Odom <i>et al.</i> , 2021; Baek; Aguilar; Warschauer, 2024
Utilização de ferramentas sonoras	Odom <i>et al.</i> , 2021

Utilização de aplicativos	Cipriano; Duarte-Silva, 2024
Jogos educativos	Cardoso <i>et al.</i> , 2024; Cipriano; Duarte-Silva, 2024
Intervenções de comunicação	Odom <i>et al.</i> , 2021

Todos os estudos que compuseram a amostra destacam a importância de oferecer intervenções adequadas para a formação de professores que ensinam crianças com autismo no contexto da educação infantil (Cardoso *et al.*, 2024; Porcino *et al.*, 2023; Oliveira, 2017; Sortwell, 2024; Odom *et al.*, 2021; Baek; Aguilar; Warschauer, 2024).

Entretanto, essa ainda é uma realidade considerada muitas vezes utópicas nas redes de ensino, principalmente nas redes públicas. A integração de crianças com TEA em salas de aula regular tem promovido um maior entendimento e aceitação das diferenças desde a primeira infância. Em muitas escolas, as crianças com o transtorno do espectro autista têm uma convivência com os colegas neurotípicos, o que favorece tanto o desenvolvimento social delas, quanto a promoção de uma cultura de inclusão e respeito à diversidade.

A conscientização sobre o transtorno do espectro autista é crescente e os avanços nas intervenções precoces, incluindo o da área educacional infantil, têm melhorado as perspectivas de vida dos indivíduos, embora ainda existam muitos desafios na implementação de uma educação inclusiva efetiva e no acesso a acompanhamentos com especialistas e equipes multidisciplinares. Contudo, o desenvolvimento de uma educação inclusiva e de qualidade ainda necessita ser real em muitas culturas e regiões do mundo e aqui do Brasil. Por isso, é preciso vermos essa realidade educacional como possível e buscarmos fatores que possa favoreça a educação inclusiva e de qualidade para todos.

2.1 O Transtorno do Espectro Autista: Perspectivas e Possibilidades na Educação Infantil

Muitos professores relatam, em estudos, que receberam treinamento limitado para trabalhar com crianças com deficiência e reconhece-se que crianças com TEA exigem uma preparação específica e estratégias de ensino adaptadas (Odom *et al.*, 2021). Não foi possível identificar no estudo práticas pedagógicas de maneira precisa. A complexidade das

características dos alunos, aliada a práticas pedagógicas pouco específicas, torna o trabalho de intervenção pedagógico-educacional desafiador, gerando insegurança nos professores que atuam com essas crianças (Cardoso *et al.*, 2024).

A falta de capacitação adequada para trabalhar com os alunos com Transtorno do Espectro Autista, entre outras deficiências e transtornos, é uma fragilidade anunciada recorrentemente entre os professores e os demais profissionais da educação. Os docentes, bem como os demais profissionais que formam o ambiente educacional, encontram diversas limitações para desenvolver a vida escolar dessas crianças, por não saberem lidar com as dificuldades cognitivas, físicas e motoras dessas crianças.

Também é comum se escutar reclamações relacionadas ao número de crianças nas salas. Embora as leis educacionais garantam que as salas onde existem crianças com necessidades especiais tenham o direito a se ter um professor auxiliar, esse direito nem sempre é respeitado, ficando o docente encarregado de propiciar as habilidades educacionais e o cuidado para todas as crianças, entre elas as crianças com deficiências, com suas diversificadas necessidades educacionais específicas e individuais.

A ausência de materiais práticos e dinâmicos sobre o autismo tem sido uma preocupação crescente em áreas como Educação e Saúde. Embora existam muitos recursos teóricos, há uma escassez significativa de materiais práticos que apoiem os pais (Cardoso *et al.*, 2024). Esse déficit pode dificultar significativamente a aplicação de estratégias de ensino eficazes e a promover o desenvolvimento das habilidades das crianças com TEA. O não conhecimento sobre o uso de materiais práticos também podem impedir que os educadores explorem todas as possibilidades de ensino para as crianças e estudantes. Também é importante considerarmos que o mercado de materiais pedagógicos ainda é relativamente restrito, além de que suas aquisições são consideradas muito honerosas. Alguns recursos didáticos/pedagógicos necessitam ser importados ou encomendados a empresas especializadas, o que aumenta os custos e limita o acesso para grande parte das unidades escolares.

A falta de preparo adequado dos professores e a insegurança em relação ao ensino de crianças com TEA são agravadas pela ausência de formação e apoio de profissionais especializados (Lima; Branco; Coqueiro, 2024). Além disso, problemas de financiamento têm levado pais e funcionários escolares a enfrentarem desafios contínuos e desgastantes para acessar o apoio necessário (Hasson *et al.*, 2024).

Embora as práticas pedagógicas não tenham sido evidenciadas no estudo, alguns recursos/ferramentas educacionais foram identificados, a saber: 1) utilização de

imagens/vídeos; 2) utilização de ferramentas sonoras; 3) utilização de aplicativos; 4) jogos educativos; 5) intervenções de comunicação.

A utilização de imagens e vídeos destaca-se como uma das abordagens mais eficazes, especialmente porque muitas crianças com autismo demonstram uma forte receptividade a estímulos visuais. Esses recursos contribuem significativamente para a assimilação e a estruturação das informações, tornando mais acessível a aprendizagem de conceitos abstratos e promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais (Cardoso *et al.*, 2024; Porcino *et al.*, 2023; Oliveira, 2017; Sortwell, 2024; Odom *et al.*, 2021; Baek; Aguilar; Warschauer, 2024).

Além dos recursos citados, estudo de Sortwell (2024) apresenta que para minimizar distrações e confusões, é recomendado que os professores reduzam o número de atividades e os locais de realização dessas atividades quando se trata de crianças com TEA.

O uso de pistas verbais e visuais, com o auxílio de imagens e tecnologias como vídeos e tablets, pode aumentar o tempo de atenção e participação das crianças com TEA durante a prática (Cipriano; Duarte-Silva, 2024). É importante que o docente busque desenvolver atividades estruturadas, adaptadas, com planejamento prévio para essas crianças, de modo a estimular as suas habilidades cognitivas, motoras e sociais, ajudando-as a se adaptarem melhor a este ambiente escolar.

No entanto, é fundamental entender que cada criança tem necessidades e habilidades únicas, o que requer que os professores acompanhem cuidadosamente o progresso dos alunos e desenvolvam estratégias de ensino específicas para cada um (Sortwell, 2024). A educação eficaz para alunos com TEA requer uma equipe escolar qualificada e bem informada, mas as pesquisas demonstram que os professores não possuem capacitações, gerando insegurança ao atuar com crianças com autismo.

Nesse contexto, os professores que atuam com crianças com o Transtorno do Espectro Autista devem adotar uma abordagem integral na educação dessas crianças, evidenciando suas habilidades e interesses e trabalhando suas lacunas de aprendizagem. Com isso, é fundamental que os profissionais de educação invistam tempo na observação e no entendimento individual de cada criança, identificando estratégias e práticas pedagógicas, que sejam adequadas às suas necessidades educacionais específicas.

Tornando-se evidente a importância da luta por tempo para estudo, planejamento e formação individual e com os pares para os professores dentro e além muros da escola. A formação inicial e continuada na perspectiva inclusiva é fundamental para a promoção da inclusão e da educação integral e de qualidade para todos. “Porque todos tem de reconhecer

que, se há uma coisa necessária a quem vai educar, essa é sem dúvida, ser educado, primeiro...” (Meireles, 2003, p. 270).

Assim, a gestão escolar tem um papel fundamental para a criação e fortalecimento de estratégias para a construção da cultura escolar inclusiva para todos, estudantes, comunidade escolar e para os docentes, com e sem deficiência nas escolas brasileiras. buscando criar e desenvolver parcerias que possam contribuir com a suplementar e complementar a formação dos professores e do alunado, criando recursos acessíveis e estratégias que eliminem barreiras e promova a participação ativa e o desenvolvimento das aprendizagens, como também o compartilhamento destas com os diferentes sujeitos na escola e na sociedade.

Para Porcino et al. (2023), essas estratégias devem ser flexíveis, permitindo ajustes contínuos conforme o desenvolvimento e as respostas da criança ao processo educativo. Dessa forma, o objetivo é criar um ambiente de aprendizado que valorize e respeite a individualidade de cada criança, promovendo seu desenvolvimento integral e bem-estar, independentemente de sua necessidade e/ou deficiência. Uma tendência nos ambientes educacionais é que as intervenções direcionadas para as crianças com TEA sejam cada vez mais personalizadas, levando em consideração suas habilidades, interesses e as necessidades individuais. Isso inclui o uso das tecnologias para criar currículos adaptados, o que pode oferecer uma abordagem mais flexível e eficaz no desenvolvimento de competências específicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, é considerada como uma etapa importantíssima no desenvolvimento educacional e social das crianças, dentre as quais as com o TEA, necessitam de um suporte adequado para o processo de socialização, comunicação e habilidades cognitivas. Os educadores desta etapa de ensino devem ser capacitados para implementar práticas pedagógicas inclusivas, utilizando-se de abordagens centradas na criança e em colaboração com as famílias e equipe de apoio especializada. As famílias desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento das crianças com TEA, e a escola deve ser um ambiente acolhedor e sistematizado onde as crianças recebem o apoio e estímulo para o seu desenvolvimento integral, como também para as intervenções precoces aos aspectos característicos do TEA.

Identificar as crianças que apresentam características do transtorno do espectro autista já na educação infantil, de modo precoce, encaminhando para os profissionais capacitados para os diagnósticos e iniciar as intervenções durante a educação infantil pode melhorar significativamente as habilidades e diminuir os déficits educacionais e sociais dessas crianças, favorecendo também ao desenvolvimento de habilidades comportamental e de comunicação. A educação infantil deve propiciar a todas as crianças, o apoio, as adaptações e aprendizagens que favoreça não só de que promova as igualdades de oportunidades, mas a equidade e a autonomia nos ambientes rotineiros da sua vida escolar e extra escolar.

Nesta pesquisa, foi possível pesquisar, entender e descrever algumas estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas no ensino de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil. Essa análise permitiu afirmar que o processo de ensino e aprendizagem das crianças com TEA na educação infantil deve ser pautada nas necessidades individuais, na inclusão e no desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas dessas crianças.

Nesse contexto, ao realizar a busca nas bases de dados científicas elencadas no decorrer da pesquisa, foram identificados estudos que responderam à questão de pesquisa elaborada. Partindo das percepções elencadas nesses estudos, foram apresentados vários recursos que os professores utilizam no ensino infantil no contexto de crianças com TEA, dentre os quais destacam-se: 1) utilização de imagens e vídeos; 2) utilização de ferramentas sonoras; 3) utilização de aplicativos; 4) utilização de jogos educativos; 5) Intervenções de comunicação; 6) Desenvolvimento de uma rotina fixa, com horários e momentos pré-estabelecidos.

A partir desses dados, algumas considerações foram importantes para a concretização desse processo de ensino e aprendizagem. Percebeu-se, como afirmado anteriormente, que cada criança com TEA apresenta características únicas, o que significa que o ensino deve ser personalizado de acordo com as suas necessidades de aprendizagens. Assim, o planejamento pedagógico deve considerar o perfil e as necessidades de cada criança, adaptando os conteúdos, as atividades, ações e metodologias que valorizem às particularidades e individualidades dos sujeitos. Salienta-se ainda, que o uso de atividades diagnósticas pode e deve auxiliar na identificação das características e necessidades das crianças e estudantes, orientando o docente a desenvolver planos de ensino mais eficazes.

Também foi possível concluir que as crianças com TEA tem uma aprendizagem mais significativa quando são estimuladas com recursos visuais. O uso das imagens e de outras ferramentas podem facilitar a compreensão das atividades, a organização das rotinas e a

promoção das comunicações com os demais membros da equipe escolar, dentre os quais o docente e os demais crianças e estudantes. O uso de ferramentas visuais nas práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças com TEA permite que elas se sintam mais seguras e envolvidas no ambiente educacional.

Concomitante ao desenvolvimento de estudos individualizados às necessidades de cada criança e ao uso de ferramentas e metodologias visuais e auditivas, com respeito às particularidades dos discentes, viu-se que é necessário que os ambientes educacionais sejam organizados e previsíveis para reduzirem a necessidade de reorganização constante da parte cognitiva de cada criança. As crianças com TEA por vezes podem apresentar uma dificuldade maior de se adaptar ao novo e isso pode contribuir para que haja resistências ao ambiente e às pessoas quando isso é realizado constantemente.

É necessário que o processo de ensino e aprendizagem das crianças com TEA na educação infantil seja pensada com rotinas claras, com transições suaves entre as atividades, com a inclusão de horários fixos e uma sequência de atividades diárias pré-estabelecidas, diminuindo a necessidade de comportamentos desafiadores e aumentando a possibilidade de promoção de um maior engajamento dessas crianças com a ambiência escolar.

Conclui-se que, quando essas e outras estratégias são bem desenvolvidas e executadas, a escola se apresenta como um ambiente acolhedor, seguro e estimulante, onde as crianças com TEA e demais, podem aprender, crescer e desenvolver seu potencial individual e grupalmente. Por isso, um contexto escolar inclusivo, que valorize as diversidades e promova aprendizagens significativas, inclusiva e acessíveis para todos, devem romper com a solidão das práticas individuais de algumas mães e professores em prol de ser um desejo e luta coletiva de todos, das famílias, da escola e da sociedade. Favorecendo assim, por meio do trabalho colaborativo a ampliação das parcerias e redes de apoio em prol da efetivação da inclusão escolar.

Portanto, evidencia-se a necessidade de buscar garantir a qualidade do acesso, permanência, aprendizagem e acessibilidade nas escolas para todos, estudantes e docentes com ou sem deficiência. Como também a promoção de formação continuada e em serviço fortalecendo a educação integral e a luta contra a precarização do trabalho docente que pode impactar na saúde, provocando possíveis adoecimentos. Contribuindo assim, para a efetivação da educação pública qualidade, inclusiva e transformadoras de realidades na escola para todos.

REFERÊNCIAS

BAEK, C.; AGUILAR, S.J.; WARSCHAUER, M. Exploring teachers' self-efficacy and willingness to provide accommodations in teaching students with autism: An intervention study. **Teaching and Teacher Education**, v. 140, 2024.

BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C.C.A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011.

CAMARGO, S.P.H.; BOSA, C.A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 65–74, jan. 2009.

CAMARGO, S.P.H.; *et al.* Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educação em Revista**, v. 36, 2020.

CARDOSO, C.S.; *et al.* Ensino de ciências ambientais para crianças com transtorno do espectro autista: incluindo ambientalmente autistas da educação infantil. **Revista Científica Sistemática**. São José dos Pinhais, v. 14, n. 2, p. 1-20, 2024.

CDC. Centers for Disease Control and Prevention. CDC estimate on autism prevalence increases by nearly 10 percent, to 1 in 54 children in the U.S. **Southwest Autism Research & Resource Center**, New York, 2020. Disponível em: <https://autismcenter.org/prevalence-autism-increases-10-1-54-children/#:~:text=The%20Centers%20for%20Disease%20Control,a%2010%25%20increase%20from%20previous>. Acesso em: 16 jul. 2024.

CIPRIANO, J. A.; DUARTE-SILVA, E. Pedagogical methodologies in Science to facilitate the teaching and learning of children with autism. **Seven Editora**, p. 254–272, 2024.

HASSON, L.; *et al.* Inclusivity in education for autism spectrum disorders: Experiences of support from the perspective of parent/carers, school teaching staff and young people on the autism spectrum. **International Journal of Developmental Disabilities**, v. 7, n. 2, 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo técnico. **Censo escolar da educação básica 2023**. Rio de Janeiro (RJ): INEP, 2023.

LIMA, M. E. A.; BRANCO, P.S. B. C.; COQUEIRO, V. M. G. Práticas pedagógicas na educação infantil: desafios dos professores no ensino de crianças com TEA em escolas da rede privada e pública. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 5, 2024.

MAGALHÃES, R.C.; CARDOSO, A.P.L.P. Educação especial e educação inclusiva: conceitos e práticas educacionais. In: **Educação inclusiva: escolarização, política e formação docente**. Brasília (DF): Liber Livro, 2011. p. 13-34.

MAGALHAES, R.C.B.P.; RUIZ, E.M. Estigma e currículo oculto. **Rev Bras Educ Espec**, v. 17, n. esp, p. 125-142, 2011.

MEIRELES, C. **Crônicas de Educação**. São Paulo: Editora Global, p. 270, 2003.

ODOM, S.L.; *et al.* Educational Interventions for Children and Youth with Autism: A 40-Year Perspective. **J Autism Dev Disord**, v. 51, n. 12, p. 4354-4369, 2021.

OLIVEIRA, F.L.F. A criança autista na educação infantil. **Sinop**, v. 8, n. 2, p. 779-796, dez. 2017.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Transtorno do espectro autista**. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista#:~:text=O%20transtorno%20do%20espectro%20autista,e%20realizadas%20de%20forma%20repetitiva>. Acesso em: 16 jul. 2024.

OPAS. Organização Pan-americana de Saúde. **Folha informativa – Transtorno do Espectro Autista**. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 16 jul. 2024.

PORCINO, J.M.A.; *et al.* Compreendendo a inclusão e o processo de ensino e aprendizagem de criança com transtorno do espectro do autismo. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 3, 2023.

SILVA, H.C.; *et al.* Transtorno do espectro autista: o desenvolvimento do ser integrado. **Revista Inovação Tecnológica**, v. 13, n. 1, 2023.

SORTWELL, A. Planning and pedagogical considerations for teaching children with autism spectrum disorder in physical education. **Kinesiology Review**, v. 13, n. 2, p. 302-312, 2024.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.